

**ENSINAR ALEMÃO
EM TEMPOS DE
(PÓS-) PANDEMIA**

IMPACTOS E
CONSTRUÇÃO DE
NOVOS SABERES

Poliana Arantes
Dörthe Uphoff
(organizadoras)

**ENSINAR ALEMÃO
EM TEMPOS DE
(PÓS-) PANDEMIA**

IMPACTOS E
CONSTRUÇÃO DE
NOVOS SABERES

MERCADO[®]
LETRAS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Ensinar Alemão em tempos de (pós-) pandemia : impactos e construção de novos saberes / Poliana Arantes, Dörthe Uphoff, (organizadoras). – Campinas, SP : Mercado de Letras, 2022.

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN 978-65-86089-89-9

1. Alemão – Estudo e ensino 2. Prática de ensino 3. Prática pedagógica 4. Professores – Formação I. Arantes, Poliana. II. Uphoff, Dörthe.

21-92267

CDD-438.24

Índices para catálogo sistemático:

1. Alemão : Estudo e ensino 438.24

capa e gerência editorial: Vande Rotta Gomide
preparação dos originais: Editora Mercado de Letras
revisão final: dos autores
bibliotecária: Eliete Marques da Silva – CRB-8/9380

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS®

VR GOMIDE ME

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

www.mercado-de-letras.com.br

livros@mercado-de-letras.com.br

1ª edição

2 0 2 2

IMPRESSÃO DIGITAL

IMPRESSO NO BRASIL

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.
É proibida sua reprodução parcial ou total
sem a autorização prévia do Editor. O infrator
estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

SUMÁRIO

PREFÁCIO	11
<i>Mônica Maria Guimarães SAVEDRA</i>	
<i>Reseda STREB</i>	

APRESENTAÇÃO	17
------------------------	----

Seção I: IMPACTOS DA PANDEMIA SOBRE O TRABALHO DOCENTE NO ENSINO DE LÍNGUAS ADICIONAIS

Capítulo I	
AULA DE ALEMÃO COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA A DISTÂNCIA: DESAFIOS DA PRÁTICA DOCENTE.	23
<i>Karen Pupp Spinassé, Diego Santana de Freitas</i>	

Capítulo II	
A SALA DE AULA INVERTIDA ONLINE NO ENSINO REMOTO DE ALEMÃO: QUANDO OS FINS JUSTIFICAM OS MEIOS	47
<i>Cibele Cecilio de Faria Rozenfeld</i>	

Capítulo III	
EDUCAÇÃO BILÍNGUE E ENSINO REMOTO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES.	75
<i>Débora Bender, Raquel Fritzen Dapper Vetromilla, Thais Steffen Guimarães</i>	

Capítulo IV	
ENTRE O PRESCRITO E O POSSÍVEL: REFLEXÕES SOBRE O TRABALHO DO PROFESSOR DE LÍNGUAS EM TEMPOS PANDÊMICOS	95
<i>Camilla dos Santos Ferreira, Danuse Pereira Vieira</i>	

Seção II: FERRAMENTAS DIGITAIS E QUESTÕES
DIDÁTICO-METODOLÓGICAS

Capítulo V	
A SALA DE AULA INVERTIDA NO ENSINO DE ALEMÃO COMO LÍNGUA ADICIONAL EM CONTEXTO ACADÊMICO	119
<i>Marceli Aquino, Paulo Oliveira</i>	

Capítulo VI	
IM SPANNUNGSFELD VON IMPROVISATION UND INNOVATION IN PANDEMISCHEN ZEITEN. ZUM EINSATZ VON LESETAGEBÜCHERN, VIDEOKONFERENZEN UND UNTERRICHTSSIMULATIONEN IN DAF- HOCHSCHULSEMINAREN	139
<i>Marlene Aufgebauer, Matthias Prikoszovits, Karen Schramm</i>	

Capítulo VII	
CHANCEN UND GRENZEN DIGITALER WERKZEUGE FÜR DAS LEHREN UND LERNEN VON DEUTSCH ALS FREMDSPRACHE	167
<i>Charlotte Steinke</i>	

Capítulo VIII	
A MULTIMODALIDADE NA CONSTRUÇÃO DE SENTIDO E NA CRIAÇÃO DA INTERATIVIDADE DIGITAL EM UM VÍDEO DO YOUTUBE DO CANAL EDUCATIVO 24H DEUTSCH.	189
<i>Adriana Fernandes Barbosa</i>	

Seção III: INTERAÇÃO E COMUNICAÇÃO ORAL
NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

Capítulo IX
KOMMUNIKATIONSBEREITSCHAFT IN DIGITALISIERTEN
SPRACHLERNSETTINGS: HERAUSFORDERUNGEN DER
UMSTELLUNG AUF FREMDSPRACHENUNTERRICHT PER
VIDEOKONFERENZSOFTWARE 215
Christian Ernst

Capítulo X
COMUNICAÇÃO ORAL E TRABALHO COLABORATIVO
EM AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM NAS AULAS
DE LÍNGUA ALEMÃ. 233
*Jaqueline Schabarum, Jordana Taís Konrad,
Raquel Fritzen Dapper Vetromilla*

Capítulo XI
DESAFIOS PARA O FOMENTO DA INTERAÇÃO E DA
EXPRESSÃO ORAL NO ENSINO REMOTO DE ALEMÃO
COMO LÍNGUA ADICIONAL 251
Mergenfel A. Vaz Ferreira, Roberta C. Sol F. Stanke

Capítulo XII
KAU MIR EIN OHR AB! – DAZ-BUDDIES
ALS KOMMUNIKATIVE BRÜCKE FÜR DAZ-LERNENDE
IN DER SOZIALEN DISTANZ UND
IM HOMESCHOOLING 277
Kristina Peuschel, Marie Horstmeier, Christine Stahl

Seção IV: PERSPECTIVAS PARA O FUTURO

Capítulo XIII
SOBRE A IMPORTÂNCIA DA INTERAÇÃO
NO ENSINO DE LÍNGUAS ADICIONAIS: REFLEXÕES
EM TEMPOS DE PANDEMIA 299
Dörthe Uphoff, Poliana Coeli Costa Arantes

Capítulo XIV	
OS DONOS DAS LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E A ESCOLA PÚBLICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA: PERIGOS DA PANDEMIA	323
<i>Del Carmen Daher, Dayala Vargens, Maria Cristina Giorgi</i>	

Capítulo XV	
SOBRE RESTRIÇÕES E POSSIBILIDADES: “CIBERCULTURA”, “CULTURA DIGITAL”	345
<i>Luciana Salazar Salgado, Helena Boschi</i>	

Capítulo XVI	
MOLDANDO O FUTURO: SUGESTÕES PARA O ENSINO DE LÍNGUAS PÓS-PANDÊMICO	371
<i>Norma Wucherpfennig, Paulo Oliveira</i>	

Seção V: RELATOS DE EXPERIÊNCIA

Capítulo XVII	
A LÍNGUA ALEMÃ NA ESCOLA PÚBLICA: DESAFIO E INOVAÇÃO	393
<i>Raphael da Silveira</i>	

Capítulo XVIII	
<i>DER SPRUNG INS KALTE WASSER – UM RELATO SOBRE A TRANSIÇÃO DAS AULAS PRESENCIAIS PARA O ENSINO REMOTO NA PANDEMIA</i>	401
<i>Olivia Agnes Meurer</i>	

Capítulo XIX	
DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO DIGITAL: ADAPTAÇÃO AO NOVO NORMAL	411
<i>Carla Letícia ten Kathen</i>	

Capítulo XX	
DESAFIOS DO ENSINO BILÍNGUE PORTUGUÊS-ALEMÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 NO ANO DE 2020	419
<i>Nádia Cristina Dini</i>	

Capítulo XXI
À DISTÂNCIA, MAS SEM PERDER A TERNURA: UMA
PROFESSORA BRASILEIRA EM UMA ESCOLA WALDORF
NA ALEMANHA DURANTE A PANDEMIA 429
Jacqueline Fiuza da Silva Regis

Capítulo XXII
“LIGUEM AS CÂMERAS, POR FAVOR!” –
OU O GRAVÍSSIMO MAL ENTENDIDO QUE DESPREZA
A IDEIA DA CONSTRUÇÃO COLETIVA DO SABER 441
Werner L. Heidermann

Capítulo XXIII
O ENSINO REMOTO DE ALEMÃO NA UNIVERSIDADE
EM CONTEXTO DE PANDEMIA: MODALIDADE DE ENSINO
À DISTÂNCIA OU A DISTÂNCIA DO ENSINO? 451
Elisângela Redel, Franciele Maria Martiny

Capítulo XXIV
ENSINO REMOTO EMERGENCIAL E O ENSINO DE ALEMÃO:
EXPERIÊNCIA E IMPACTO CAUSADO PELA PANDEMIA. UM
RELATO DE EXPERIÊNCIA 461
Deborah Mello

Capítulo XXV
Lengua Alemana III IN ZEITEN DES CORONAVIRUS:
EIN ERFAHRUNGSBERICHT AUS DER SPRACHENFAKULTÄT
DER UNC, ARGENTINIEN 467
Valeria Wilke, Natalia Lobo

Capítulo XXVI
ENSINAR ALEMÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA:
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 481
Anisha Vetter

Capítulo XXVII
O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL DO ALEMÃO
EM UM PROJETO EXTENSIONISTA 487
Rogéria Pereira

Capítulo XXVIII
PROJETO “*Alle singen German – ASINGER*”:
RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO
DE LÍNGUA ALEMÃ NA UFPA 497
Cristiane Schmidt, Hosana Souza Neves Ramos

Capítulo XXIX
ENSINO REMOTO, INTERAÇÃO E AUTENTICIDADE:
RELATO DE ALGUMAS POSSIBILIDADES 509
Mariana Kuntz de Andrade e Silva

Capítulo XXX
AULAS PARTICULARES DE ALEMÃO EM TEMPOS
DIFÍCEIS: DESAFIOS PANDÊMICOS E A CERTEZA
DE QUE TUDO É INCERTO. 519
Elaine Cristina Roschel Nunes

SOBRE OS AUTORES. 527

PREFÁCIO

O livro *Ensinar alemão em tempos de (pós-) pandemia: impactos e construção de novos saberes* organizado por Poliana Arantes e Dörthe Uphoff foi pensado para discutir questões pontuais de ensino, que surgem com a emergência imposta pela situação pandêmica mundial causada pelo vírus SARS-CoV-2 – o Covid 19.

A obra reúne significativos estudos e pesquisas que relatam o impacto sofrido pelo cotidiano da prática docente, suscitando processos diversos de adaptação, integração e deslocamentos. A riqueza das investigações e relatos de experiências aqui apresentados envolve instituições nacionais e internacionais, com vivências em diferentes segmentos: da educação básica ao ensino superior, tanto em instituições públicas como privadas. Os estudos e pesquisas aqui abordados priorizam a humanização no ensino de línguas mediado por tecnologias, com ênfase na interação entre professores e alunos. São aulas e atividades síncronas e assíncronas que passam a integrar os novos modelos pedagógicos da prática docente, com uso de ferramentas e plataformas digitais, até então desconhecidas pela maioria dos atores envolvidos no processo.

Os capítulos são organizados em cinco seções temáticas, sendo que a última reúne relatos de experiências.

Na primeira seção são alocados os trabalhos que tratam dos impactos da pandemia sobre o trabalho docente no ensino de

línguas adicionais, em especial da língua alemã. Aqui os autores apresentam estudos embasados em experiências pedagógicas vividas em diferentes segmentos educacionais e institucionais. Dois trabalhos discutem os resultados de investigações desenvolvidas durante o ensino remoto da língua alemã no contexto universitário de dois cursos de Letras de universidades públicas do Brasil. Neles fica evidenciado o grande potencial no uso de modelos on-line para ensino de línguas, como por exemplo o modelo da sala de aula invertida (SAI), que ajusta os encontros síncronos e assíncronos, a partir de uma perspectiva de atendimento às necessidades individuais de alunos e professores. Mesmo identificando os pontos positivos desse tipo de ensino e saudando em várias situações a figura do professor participativo, que tem seu trabalho reconhecido pela sociedade, todos são unânimes em ressaltar a importância da atualização nos cursos de formação de professores de línguas, de modo a incluir a inserção de tecnologias. Outro contexto evidenciado nesse bloco refere-se ao (bi) letramento digital em contexto de educação bilíngue. O estudo evidencia que além da necessidade de letramento digital docente, faz-se também necessário o letramento digital discente, acompanhado pelo letramento digital dos responsáveis pelos alunos que vivenciam o ensino digital na educação básica.

Os quatro capítulos da segunda seção discutem as ferramentas digitais do ensino remoto e apresentam reflexões sobre diferentes questões didático-metodológicas. A sala de aula invertida (SAI) é aqui tratada como uma ferramenta digital, a partir da discussão de ‘espaço’ e ‘tempo’, e da distinção ‘síncrono vs. assíncrono’ para o ensino e aprendizagem de língua alemã. E, mais uma vez, é apontada a importância do acesso ao letramento digital, em especial a partir de diferentes realidades institucionais e do universo particular de professoras e alunos. A partir da ótica da Semiótica Social, um estudo sugere a criação de um canal do YouTube para ensino da língua alemã com oferta de materiais didáticos digitais, que possam enfatizar a multimodalidade desse tipo de ensino na construção da interatividade entre os apresentadores do vídeo

e os usuários da plataforma. Ainda no âmbito dos estudos que discutem ferramentas digitais para o ensino de línguas, docentes da Áustria sugerem os diários de leitura (*Lesetagebücher*) e as videoconferências para ensino de alemão como língua estrangeira (*DaF online Videokonferenz*), ambas ferramentas já comprovadas como relevantes em tempos pré-pandêmicos e que nas condições da pandemia tiveram sua eficácia (com)provada.

A terceira seção trata da interação e comunicação oral no ensino remoto emergencial. Os capítulos enfatizam a comunicação em ambientes digitais para o ensino da língua alemã em contextos universitários de ensino e extensão e em contextos de educação básica. Fica evidente nos trabalhos aqui apresentados que a adoção de um modelo híbrido para o ensino de línguas pode ser bem-vindo, com a ressalva da necessidade de atualização da formação docente, sempre enfatizada como essencial para o processo de letramento digital, em especial para os fatores interacionais do contexto das aulas síncronas. Ainda nesse bloco temos a oportunidade de ler sobre um exemplo de interação e comunicação com um projeto criado como ponte de comunicação para aprendizes de alemão como segunda língua (DaZ) – o projeto DaZ-Buddies.

A quarta seção temática apresenta estudos que discutem e induzem algumas perspectivas para um futuro pós-pandêmico. Emergem como propostas para o ensino de línguas adicionais a oferta de ensino plurilíngue na educação básica da escola pública; a inovação na confecção de materiais didáticos a partir das possibilidades da “cibercultura”, ou da “cultura digital”, acenando para a adoção de licenças e, ainda, propostas (re)criadas a partir de experiências passadas já consolidadas que tiveram a oportunidade de utilizar a integração de tecnologias digitais no contexto de ensino-aprendizagem de línguas. Nos capítulos dessa seção fica claro que a súbita chegada da pandemia evidenciou o longo caminho a ser ainda percorrido em um futuro pós-pandêmico. A forçada implementação do ensino remoto pode levantar questões bastante relevantes para serem discutidas a partir de então. Alguns tópicos são propostos tais

como a manutenção e atualização de ferramentas digitais; o acesso a metodologias didáticas para as modalidades síncronas e assíncronas e para as plataformas digitais e, dentro de um modelo híbrido pensar a independência da aprendizagem discente e as questões de interatividade entre professores e alunos. Todos os aspectos aqui enumerados requerem cenários digitais adequados. Tanto por parte das instituições de ensino como por parte dos professores e alunos.

Após a leitura dessas quatro seções temáticas, convidamos para a leitura atenta da quinta seção, que apresenta relatos de experiências. Essa seção nos proporciona uma ampla visão de diferentes contextos de ensino de línguas e alguns ainda sugerem soluções para a prática docente on-line imposta pelo contexto emergencial de irrupção da Pandemia. São depoimentos de professores de diferentes níveis de ensino que contribuem de forma bastante significativa para o repensar da prática docente do professor de línguas.

Nesse segmento temos a oportunidade de acessar várias experiências no âmbito do ensino da língua alemã desde o ensino infantil até os contextos dos centros de línguas universitários e de cursos livres, tendo inclusive um relato sobre o contexto de aulas particulares.

Os relatos referem-se as experiências vividas no Brasil, com exceção de um relato de experiência vivida em uma escola Waldorf na Alemanha e da implementação do ensino on-line em um curso de Letras na Argentina.

Assim como nos artigos dos quatro blocos centrais, a maioria dos relatos aponta para a dificuldade de acesso à internet, tanto em ambientes institucionais, como particulares o que dificulta o letramento digital por parte dos atores envolvidos na situação de ensino: professores, alunos e, em alguns casos, os responsáveis familiares, que passam a fazer parte do processo.

Outra crítica que podemos identificar nos relatos refere-se à interface das ferramentas digitais, que em sua maioria são pouco

intuitivas para crianças não alfabetizadas e trazem problemas significativos nas situações de acompanhamento permanente de um adulto. Além disso, outro ponto indicado é a questão da reconstrução do vínculo afetivo quando do retorno ao ensino presencial.

Na leitura dos relatos temos a oportunidade do acesso às soluções implementadas por muitos para o ensino on-line emergencial, que com certeza podem ser utilizadas no ensino presencial, em especial em um momento pós-pandêmico de transição, quando a modalidade híbrida será com certeza uma modalidade metodológica de ensino adotada. Outro fator que emana da leitura de tais relatos é a questão da dedicação dos docentes, que encaram o momento emergencial como um desafio positivo.

A abrangência temática dos relatos descritos neste livro é com certeza uma proposta significativa para a área de alemão. Os relatos são resultado da prática experimentada em uma situação emergencial, improvisada e que, com certeza, pode servir de base para o (re)planejamento de uma prática futura que possa considerar o oferecimento de horários mais alternativos, que contribuam para uma maior participação discente, auxiliando assim na expansão da autonomia dos alunos que podem melhor aproveitar o tempo dedicado à aprendizagem em atividades síncronas e assíncronas.

Por outro lado, são também apontadas críticas ao modelo on-line, em especial a questão de considerarem nesse modelo que a aprendizagem é um produto oferecido unilateralmente por um profissional que detém o conhecimento, negligenciando em algumas situações o papel da negociação social de conteúdos. As práticas pedagógicas de um ensino remoto podem oferecer maior flexibilidade em termos de espaço e tempo, mas exigem alto grau de autonomia, organização e competência midiática por parte de alunos e professores, atores nem sempre preparados para tal. Fica aqui também registrada a diferença entre Educação a Distância (EaD) e o Ensino Remoto Emergencial (ERE) que trouxe a urgência na atualização da formação docente, incluindo nessa o uso de ferramentas digitais e o desenvolvimento de práticas pedagógicas

dentro do novo modelo. Nesse sentido, também destacamos a relevância na atualização da formação do profissional de línguas.

Cada um dos capítulos que compõem esta relevante e diversificada coletânea traz uma importante contribuição para pensarmos a prática docente a partir do contexto da Pandemia, que nos impôs a introdução de novas práticas para o ensino de línguas, ainda desconhecidas da grande maioria de professores e alunos. Vale também ressaltar o mérito acadêmico e científico dos estudos teóricos aqui propostos e a descrição de práticas inovadoras, que sugerem avanços e inúmeras perspectivas de um novo olhar e desenho para a prática pedagógica do ensino de línguas.

O livro deve ser saudado por todos que se dedicam à prática docente no ensino de línguas, em especial àqueles que assumem um ponto de vista social – um ponto de vista não apenas didático-metodológico, mas um ponto de vista que sobrepõe as fronteiras entre o individual e o social, entre a eficácia metodológica e o humanismo, entre o saber e o fazer em um contexto de ensino de línguas.

Mônica Maria Guimarães Savedra

(UFF, CNPq, FAPERJ)

Reseda Streb

(DAAD, UFC)

APRESENTAÇÃO

O distanciamento social, em 2020 e 2021, necessário para conter os índices de transmissão da COVID-19, nos impôs condições para a realização de nosso fazer docente e, sobretudo, para o acesso às novas tecnologias e interação com nossa(o)s aluna(o)s. Esse período nos convocou para a reflexão sobre várias questões a respeito de nossa construção enquanto sujeitos e enquanto profissionais envolvidos com a educação.

Tendo em vista esse processo de adaptação, integração e deslocamentos de nossa prática docente formulamos a ideia do registro dessas experiências, que tanto nos mobilizaram para a pesquisa, neste livro. Tocadas por todos os desafios e sensibilidades que emergiram em nós o desejo de tanto produzir deslocamento quanto reafirmar certos valores e sentidos atribuídos à nossa prática profissional, é que concretizamos este projeto com o convite de escrita a profissionais que atuam no ensino de línguas, em especial de alemão, na educação básica e no ensino superior, em instituições privadas e públicas, no Brasil e no exterior.

Nosso desejo foi contemplar eixos de discussão que presentificaram nossos debates, formulados por nós e que seguiram a organização dos capítulos:

1. Impactos da pandemia sobre o trabalho docente no ensino de línguas adicionais
2. Ferramentas digitais e questões didático-metodológicas
3. Interação e comunicação oral no ensino remoto emergencial
4. Perspectivas para o futuro

Além dos 16 capítulos que tematizaram os quatro eixos acima apresentados, tivemos as contribuições de 14 autora(e)s de relatos de experiências, que problematizaram as seguintes questões-guia que formulamos e distribuímos aos autores:

Descreva brevemente o seu contexto profissional em termos de segmento educacional, características de seu alunado como faixa etária e nível de proficiência em alemão etc.

Antes da pandemia já havia afinidade com mídias digitais na prática docente em sua instituição? Qual era o papel dessas mídias nas suas aulas de alemão? Que tipos de ferramentas você já utilizava (antes, durante ou após as aulas)?

Como o ensino remoto na pandemia afetou sua prática de ensino ao longo do ano de 2020? Quais são as perspectivas, em seu trabalho, para o ano de 2021?

Como ocorreu o processo de adaptação ao ensino remoto? Você encontrou dificuldades para realizá-lo? O que poderia ter feito a diferença, ou o que fez a diferença, nesse processo?

Como o ensino remoto mudou a sua preparação de aulas, conteúdos e avaliações? Que critérios ou estratégias você adotou para definir os objetivos e atividades (síncronas e assíncronas) de suas aulas?

O que, na sua opinião, faz falta na modalidade remota para o ensino-aprendizagem de alemão, em comparação à modalidade presencial?

Durante este ano, muito tem se falado sobre as dificuldades na passagem para o ensino remoto. Você notou também algum efeito positivo? Qual(is)? Por quê?

Você pretende manter algumas práticas do ensino remoto no pós-pandemia? Quais? Justifique.

Ficamos muito felizes com o resultado deste projeto, sobretudo porque pudemos contar com a contribuição de profissionais que atuam no ensino de línguas em diversos contextos, em diferentes regiões do Brasil e do exterior. Sentimos como efetivamente cumprida a proposta de estimular o diálogo e a reflexão crítica sobre as restrições impostas pela crise sanitária e, ao mesmo tempo, potencialidades extraídas desse contexto por meio da intervenção qualificada dos profissionais. O leitor tem em mãos uma produtiva arena de debates que interrogam e problematizam o trabalho desenvolvido nesse contexto, por meio de reflexões produzidas simultaneamente às experiências vividas em uma situação inédita.

Desejamos a toda(o)s uma leitura que proporcione a elaboração de mais questões, para que a nossa busca por compartilhar e dialogar seja cada vez mais estimulada, em favor de uma educação problematizadora, que se direcione mais pela formulação de bons problemas e menos pela formulação de respostas.

Poliana C. C. Arantes
Dörthe Uphoff